

# DA COMUNICAÇÃO À QUALIDADE EM INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO: UMA VISÃO DIDÁTICA

---

## *From communication to quality in interpreting and translation: A didactic view*

(A condensed version of chapter 3 of Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training, 2009)

(Direitos autorais para tradução cedidos pelo próprio autor)

DOI: [10.14393/LL63-v35n2-2019-14](https://doi.org/10.14393/LL63-v35n2-2019-14)

Daniel Gile\*

Tradução: Marileide Dias Esqueda\*\* & Flávio de Sousa Freitas\*\*\*

---

**ABSTRACT:** Professional translation and interpreting act on texts and speeches as a communication service in specific social interaction contexts. When assessing its quality, the relevant human actors and their intentions and other parameters of the communication situation need to be taken on board. Variability in their positions and ability to assess various quality parameters makes quality assessment a composite construct with a certain amount of subjectivity.

**KEYWORDS:** Professional translation. Professional interpreting. Quality assessment.

**RESUMO:** A tradução e interpretação profissionais agem sobre textos e discursos como um serviço de comunicação em contextos específicos de interação social. Ao se avaliar a qualidade desse serviço, os atores humanos envolvidos e suas intenções e outros parâmetros da situação de comunicação precisam ser levados em consideração. A variabilidade nas suas posições e na capacidade de aferir vários parâmetros de qualidade fazem da avaliação da qualidade um construto composto de um certo grau de subjetividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução profissional. Interpretação profissional. Avaliação da qualidade.

---

---

\* Professor Emeritus at Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. [www.cirinandgile.com](http://www.cirinandgile.com)

\*\* Marileide Dias Esqueda. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e do Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da UFU. ORCID: [0000-0002-6941-7926](https://orcid.org/0000-0002-6941-7926). E-mail: [marileide.esqueda\(AT\)ufu.br](mailto:marileide.esqueda(AT)ufu.br)

\*\*\* Flávio de Sousa Freitas. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da UFU. ORCID: [0000-0002-8972-5870](https://orcid.org/0000-0002-8972-5870). E-mail: [flaviofreitas\(AT\)ufu.br](mailto:flaviofreitas(AT)ufu.br)

## 1. Introduction

*People tend to speak of a translator's or interpreter's performance as 'good', 'mediocre', 'poor' etc. as if it were one variable that takes on one value. When looking at the construct more closely, quality in translation and interpreting is a subjective multidimensional construct made up of individual assessments of performance parameters and their interactions. One person can find a particular translation or interpreting performance satisfactory as regards informational accuracy, good as regards language quality, poor as regards voice, very poor as regards rhythm, good as regards the price of the service if performed professionally etc., while another person can have a different assessment of the same quality components of the same performance. Much research into translation and interpreting quality investigates such variability, as well as interrelations between assessments of individual components – the way individual parameters are assessed has been found to influence the way others are assessed in the same performance (see for instance COLLADOS *et al.*, 2003; GARCÍA BECERRA *et al.*, 2013).*

*Despite such variability in actual assessments, there is a large common ground as regards expectations as to what translations and interpretations should be like ideally. This is based on an implicit widely accepted rationale for several communication scenarios and viewpoints of which beginning students whose sole experience in translation is associated with foreign language learning are unaware. When given a text to translate, they seek 'translinguistic equivalences' whereas in real life, it is generally better to take significant distance from them.*

*It is therefore important to explain very early on that professional Translation (Translation with a capital T will be used here when*

## 1. Introdução

As pessoas normalmente referem-se ao desempenho de um tradutor ou intérprete como 'bom', 'mediocre', 'fraco' etc., como se o desempenho fosse uma variável que assume um único valor. Quando observada mais atentamente, a qualidade em tradução e interpretação é um construto subjetivo multidimensional composto por avaliações específicas de parâmetros de desempenho e suas interações. Uma pessoa pode considerar determinada tradução ou interpretação satisfatória no que diz respeito à precisão da informação, boa no que toca à qualidade linguística, fraca no que diz respeito à voz, muito fraca no que tange ao ritmo, boa em relação ao preço do serviço prestado quando realizado por um profissional etc., ao passo que outra pessoa pode ter uma avaliação diferente dos mesmos componentes de qualidade do mesmo desempenho. Muitas pesquisas sobre a qualidade em tradução e interpretação investigam essa variabilidade, bem como as inter-relações entre avaliações de componentes específicos – a forma como determinado parâmetro é avaliado influencia a forma como outros parâmetros são avaliados acerca de um mesmo desempenho (cf. COLLADOS *et al.*, 2003; GARCÍA BECERRA *et al.*, 2013).

Apesar de tal variabilidade em avaliações reais, existe um amplo consenso quanto às expectativas sobre como devem idealmente ser as traduções e interpretações. Isso se baseia numa lógica implícita e amplamente aceita em vários contextos e situações de comunicação, sobre a qual os estudantes iniciantes, cuja única experiência em tradução está associada à aprendizagem de línguas estrangeiras, não têm conhecimento. Quando recebem um texto para traduzir, procuram 'equivalências translinguísticas', ao passo que, na vida real, é geralmente melhor afastar-se significativamente delas.

Por conseguinte, é importante explicar desde o início que a Tradução profissional (Tradução com T maiúsculo será aqui utilizada em

*referring to both written translation and interpreting – similarly Text will be used when referring to both written texts and speeches oral or signed utterances) is essentially a service activity with a communication function, performed in a professional setting. Quality is necessarily linked to its function and its environment, and can therefore be perceived in the professional world in a manner quite different from the way it is perceived in the classroom. A few simple models and ideas have been found helpful as awareness-raising tools.*

## 2. Professional Translation: The stakeholders

*The main purpose of professional Translation is to help people who speak different languages communicate in specific situations. In the most general case, these can be represented as follow:*

Sender → Source Language Receiver(s)  
Client  
Translator → Target Language Receiver(s)

*The principals are a ‘Sender’ (author, speaker/signer), the Target Language Receiver(s) and the Client (or ‘Commissioner’ of the Translation), who is generally different from the Sender or a Receiver.*

*In the most general case, Translation therefore involves two separate but inter-related acts of communication, one going from the Sender to his/her Receiver(s) and one from the Translator to his/her Receiver(s), though cases where the Sender intends from the start to communicate with the receiver of the Translation are not rare.*

*The Client is by definition aware of the existence of the Translation task, but Senders do not necessarily know that their texts have been translated. More importantly perhaps, readers of translated technical documents*

referência tanto à tradução escrita como à interpretação; igualmente, Texto com T maiúsculo será utilizado em referência tanto a textos escritos como comunicações orais ou sinalizadas) é essencialmente uma *atividade de prestação de serviços que tem uma função comunicativa* e é realizada em um contexto profissional. A qualidade está necessariamente relacionada à sua função e ao seu contexto; portanto, pode ser percebida no mundo profissional de uma forma bastante diferente daquela como é percebida em sala de aula. Alguns modelos e ideias simples se mostraram úteis como ferramentas de conscientização.

## 2. Tradução profissional: as partes interessadas

O principal objetivo da Tradução profissional é ajudar as pessoas que falam línguas diferentes a se comunicarem em situações específicas. Geralmente, essas pessoas podem ser representadas da seguinte forma:

*Emissor → Receptor(es) da língua-fonte*  
*Cliente*  
*Tradutor → Receptor(es) da língua-alvo*

Os agentes principais são o ‘Emissor’ (autor, orador/sinalizante), o(s) Receptor(es) da língua-alvo e o Cliente (ou ‘Solicitante’ da Tradução), que geralmente é diferente do Emissor ou do Receptor.

Em geral, a Tradução envolve, portanto, dois atos de comunicação separados, mas inter-relacionados – um do Emissor para o(s) seu(s) Receptor(es) e outro do Tradutor para o(s) seu(s) Receptor(es) –, embora não sejam raros os casos em que o Emissor pretenda se comunicar com o Receptor da Tradução desde o início.

O Cliente está, por definição, ciente da existência da tarefa de Tradução, mas os Emissores não necessariamente sabem que seus textos foram traduzidos. Talvez ainda mais importante: os leitores de documentos técnicos traduzidos

*are not necessarily aware of the fact that they are reading translations. In interpreting, the interpreter's listeners realize they are not listening to the original speaker, and speakers are generally aware of the fact they are being interpreted, but not necessarily – for instance when making political or other official statements on television in front of national audiences which happen to be picked up by other television stations and interpreted into other languages for foreign audiences.*

*When they do know that they are being or will be translated or interpreted, Senders may want to adapt the content of their Text (written, spoken or signed) and/or its presentation to suit their communication purposes knowing that the Receivers of the Translated version may have relevant knowledge, values and/or expectations which differ markedly from those of intended Receivers of their original Text.*

*In interpreting, when all parties are aware of the communication situation, including possible difficulties associated with the inter-lingual and sometimes intercultural transfer, assuming that generally the principals wish to communicate, speakers may try to speak/sign more slowly, pronounce words more clearly, choose certain terms and structures and avoid others, and clarify terms and concepts that they would not otherwise bother to explain (incidentally, in spite of what would seem reasonable, this is not a pattern observed consistently in the field). Cooperation may also be forthcoming from listeners/viewers, especially in consecutive, where they can help the interpreter with word equivalents and generally listen sympathetically, though again, this is not always the case – they sometimes resent the time taken by interpreting. In other words, although the interpreter essentially works alone, s/he may be helped through on-line interaction with both Sender and Receiver, while in translation online interaction is less frequent.*

não necessariamente sabem que estão lendo traduções. Em interpretação, os ouvintes do intérprete percebem que não estão ouvindo o orador original, e os oradores geralmente estão cientes de que estão sendo interpretados, mas não necessariamente – por exemplo, no caso de discursos políticos ou outras declarações oficiais na televisão para o público de um país, que são capturadas por outras emissoras de televisão e interpretadas para outras línguas visando a um público estrangeiro.

Quando sabem que estão sendo ou serão traduzidos ou interpretados, os Emissores podem querer adaptar o conteúdo de seu Texto (escrito, falado ou sinalizado) e/ou sua apresentação para atender a seus propósitos de comunicação, sabendo que os Receptores da versão traduzida podem ter conhecimentos, valores e/ou expectativas relevantes que muito diferem daqueles dos Receptores pretendidos de seu Texto original.

Em interpretação, quando todas as partes estão cientes da situação da comunicação – inclusive de possíveis dificuldades associadas à transferência interlinguística e, por vezes, intercultural – e se parte do pressuposto de que os sujeitos implicados desejam se comunicar, os oradores podem tentar falar/sinalizar mais lentamente, pronunciar palavras de forma mais clara, escolher certos termos e estruturas e evitar outras, bem como esclarecer termos e conceitos que, em outras situações, não se dariam ao trabalho de explicar (aliás, apesar de lógico, esse não é o padrão observado em situações reais). Também pode haver cooperação entre os ouvintes/espectadores, especialmente na interpretação consecutiva, durante a qual podem ajudar o intérprete com palavras equivalentes e geralmente ouvir com simpatia, embora, mais uma vez, esse nem sempre seja o caso – eles às vezes se ressentem do tempo gasto com a interpretação. Em outras palavras, embora geralmente o intérprete trabalhe sozinho, ele pode ser ajudado durante a interação em tempo real tanto pelo Emissor quanto pelo Receptor, ao passo que, na tradução, a interação em tempo real é menos frequente.

### 3. Aims and intentions

#### 3.1. Fundamental aims and intentions

*An overwhelming majority of texts and utterances which are translated or interpreted professionally can be viewed as representing their Senders' aims or intentions to provide information or explanations to their intended Receivers, or more generally, to have some sort of influence on them. Sometimes, Senders have no 'significant' personal communication aim, and only speak or write because it is their duty to do so, for instance when being asked to declare a meeting open or closed.*

*When authors of literary texts write for their readers, the effect they seek to have on them often has aesthetic and affective components. This chapter is about non-literary Translation, and the focus will be on 'Informational Texts' (scientific, technical, legal, administrative, commercial, press articles etc.), where affective and aesthetic aims are marginal. While some of the concepts and models, as well as Translation strategies and tactics, can be applied to the two types of Texts, literary aspects of Texts and of their Translation will not be addressed here.*

*Informing the Receiver is a very common aim in Senders' verbal statements. Explaining something, convincing someone, making someone do something (vote for a particular candidate or action, buy a product, take on administrative duties) are other common aims. Actually, underlying a single Text, there are often many aims which are intended to support each other. For instance, a Sender may wish to inform Receivers for the purpose of convincing them and/or making them do something, but also to impress them with his/her wit or wisdom.*

*Not all aims are equally powerful in shaping the message which is eventually ver-*

### 3. Objetivos e intenções

#### 3.1. Objetivos e intenções fundamentais

A esmagadora maioria dos textos traduzidos ou discursos interpretados profissionalmente pode ser vista como a representação dos objetivos ou intenções dos seus Emissores em fornecer informações ou explicações aos seus Receptores pretendidos ou, de um modo mais geral, em exercer algum tipo de influência sobre eles. Às vezes, os Emissores não têm um objetivo de comunicação pessoal 'significativo' e apenas falam ou escrevem porque é seu dever fazê-lo – por exemplo, quando solicitados que declarem a abertura ou encerramento de uma reunião.

Quando os autores de textos literários escrevem para os seus leitores, o efeito que procuram ter sobre eles tem frequentemente componentes estéticos e afetivos. Este artigo trata da Tradução não literária, e o foco incidirá sobre os 'Textos informativos' (científicos, técnicos, jurídicos, administrativos, comerciais, artigos de imprensa etc.), nos quais os objetivos afetivos e estéticos são periféricos. Embora alguns dos conceitos e modelos, bem como estratégias e táticas de tradução, possam ser aplicadas aos dois tipos de Textos, os aspectos literários dos Textos e de suas Traduções não serão abordados aqui.

*Informar* o Receptor é um objetivo muito comum nas produções verbais e escritas dos Emissores. *Explicar* algo, *convencer* alguém, *persuadir* alguém a fazer algo (votar num determinado candidato ou ação, comprar um produto, assumir funções administrativas) são outros objetivos comuns. Decerto, subjacente a um único Texto, há muitas vezes diversos objetivos que se destinam a apoiar uns aos outros. Por exemplo, um Emissor pode querer informar os Receptores com o objetivo de convencê-los e/ou persuadi-los a fazerem algo e, ainda, impressioná-los com a sua sagacidade ou sabedoria.

Nem todos os objetivos exercem igual influência na composição da mensagem que

*balized. Nor are they equally visible to an outside observer, to the Receiver or even to the Sender him/herself. Some may be subconscious, and would be sincerely disavowed if s/he became aware of them. For convenience, our discussion will be restricted to the following types of aims underlying informational Texts:*

- *Informing: providing information such as an address, a name, dimensions of an object, properties of an object, the programme of events due to take place etc.*
- *Explaining: clarifying or explaining through information, as is the case of the explanation of symbols and abbreviations in a scientific paper.*
- *Persuading: convincing the reader or listener that an opinion or choice is correct, morally right, appropriate or best for the circumstances, etc. For instance, figures may be given as evidence, or an authoritative personality supporting an opinion may be quoted.*
- *Making the receivers do something – or refrain from doing something. Again, a Sender may attempt to achieve this aim by informing, explaining and/or seeking to persuade, but also by instructing or ordering the Reader to engage in some action or refrain from acting in a particular way. Such Texts can be considered informational insofar as they inform the Receivers of what the Sender wishes them to do – or not to do.*

### 3.2. Macro-level and micro-level aims

*As explained earlier, some or all of these components may be active in the Sender's mind, albeit not necessarily at the same level of awareness and intensity and with possible variations at local levels (a paragraph, a sentence, etc.): an economist may prepare a speech (at macro-level) to convince his/her listeners that a particular economic strategy is the best for his/her country, but in a specific*

acaba sendo verbalizada. Tampouco são igualmente visíveis para um observador externo, para o Receptor ou mesmo para o próprio Emissor. Alguns podem ser subconscientes e seriam sinceramente repudiados se o Emissor tomasse consciência deles. Por conveniência, nossa discussão estará restrita aos seguintes tipos de objetivos subjacentes aos Textos informativos:

- *Informar: fornecer informações como um endereço, um nome, dimensões de um objeto, propriedades de um objeto, a programação de eventos a serem realizados etc.*
- *Explicar: esclarecer ou explicar através de informações, como é o caso da explicação de símbolos e abreviaturas num artigo científico.*
- *Persuadir: convencer o leitor ou ouvinte de que uma opinião ou escolha é correta, moralmente certa, apropriada ou melhor para as circunstâncias etc. Por exemplo, pode-se apresentar números como evidência ou citar uma personalidade importante para sustentar uma opinião.*
- *Levar os receptores a fazerem algo – ou se absterem de fazer algo: mais uma vez, o Emissor pode tentar alcançar esse objetivo informando, explicando e/ou procurando persuadir, além de instruir ou ordenar o Leitor para que realize alguma ação ou não aja de determinada forma. Tais Textos podem ser considerados informativos na medida em que informam aos Receptores o que o Emissor deseja que eles façam – ou não façam.*

### 3.2. Macro e micro-objetivos

Como explicado anteriormente, alguns ou todos esses componentes podem ser ativados na mente do Emissor, embora não necessariamente no mesmo nível de consciência e intensidade e com possíveis variações em níveis locais (um parágrafo, uma frase etc.): um economista pode preparar um discurso (em nível macro) para convencer seus ouvintes de que determinada estratégia econômica é a melhor para seu

*sentence (micro-level), s/he may be focusing on providing information. The information is there to serve a persuasion intention, but the local focus is informational. To take the example a bit further, this economist may be running for a high position in a political organization, and the whole Text in favour of a particular strategy may be part of his/her electoral campaign. In that case, the sentence has an informational aim within a speech aiming to persuade with an underlying political aim. When translating or interpreting a Text, Translators proceed sequentially, most often sentence by sentence and paragraph by paragraph. When Translating at micro-level, they analyse the micro-level aim of the local unit, but should also be aware of and orient their decisions by macro-level aims of the Text. The co-existence of various layers of micro- to macro- level aims is relevant when deciding how to deal with specific Text segments. Incidentally, findings of process research into written translation suggest that one of the main differences between novices such as students and experienced translators is the ability of the latter to consider the wider context and communication situation, including aims, to a significantly larger extent than the former, who tend to focus on local problems (e.g., KRINGS, 1986; TIRKKONEN-CONDIT, 1990; LÖRSCHER, 1993; JÄÄSKELÄINEN, 1999).*

### 3.3 The communication actors' aims and professional loyalty

#### 3.3.1. Convergence and divergence of aims

*Clients can often be viewed as 'helping' Senders and Receivers communicate through Translation in a common cooperation effort around similar aims. Reality is often more complicated. For instance, Receivers may seek to be informed or understand but do not want to be convinced. Even under such circumstances, in most cases, both the Sender*

país, mas, em uma frase específica (nível micro), ele pode focar em fornecer informações. A informação está ali para servir a uma intenção de persuasão, mas o foco local é informativo. Para expandir o exemplo, esse economista pode estar concorrendo a um cargo elevado em uma organização política, e todo o Texto a favor de uma estratégia específica pode fazer parte da sua campanha eleitoral. Nesse caso, a frase tem um objetivo informativo dentro de um discurso que visa persuadir com um objetivo político subjacente. Ao traduzir ou interpretar um Texto, os Tradutores procedem sequencialmente, na maioria das vezes frase por frase e parágrafo por parágrafo. Quando traduzem em nível micro, eles analisam o micro-objetivo da unidade local, mas também devem estar cientes do macro-objetivo do Texto e orientar as suas decisões por ele. A coexistência de várias camadas de objetivos do nível micro ao macro é relevante ao se decidir como lidar com segmentos específicos do Texto. Aliás, os resultados de pesquisas processuais da tradução escrita sugerem que uma das principais diferenças entre os tradutores novatos, como os estudantes, e os experientes é a capacidade destes de considerar o contexto mais amplo e a situação da comunicação, incluindo os objetivos, numa extensão significativamente maior do que aqueles, que tendem a se concentrar nos problemas locais (cf. KRINGS, 1986; TIRKKONEN-CONDIT, 1990; LÖRSCHER, 1993; JÄÄSKELÄINEN, 1999).

### 3.3 Os objetivos dos atores da comunicação e a lealdade profissional

#### 3.3.1. Convergência e divergência de objetivos

Os clientes podem muitas vezes ser vistos como aqueles que 'auxiliam' a comunicação entre os Emissores e Receptores através da Tradução, num esforço comum de cooperação em torno de objetivos semelhantes. A realidade, no entanto, é muitas vezes mais complexa. Os Receptores podem, por exemplo, querer ser informados ou desejar compreender, mas não que-

*and the Receiver wish the information to be passed on. The Client's motivation and interests are generally different. In particular, a translation company's interests are essentially commercial: making money by offering translation and interpreting services.*

*When such contradictions materialize, they are not without practical consequences: a client such as a translation agency may want speedy translation service in spite of the loss of quality which this may cause (see for instance CASTELLANO, 1983). In interpreting, a listener or chairperson in a negotiation may want the interpreter to summarize or skip some speech segments because they do not want to hear them while the speaker intends them to be heard. In such cases, the Translator is caught between conflicting interests and pressures.*

### 3.3.2. Professional loyalty

*The question of professional loyalty is therefore a very real one: to which of the principals is it due? The question is ethical or 'philosophical', but also has practical implications.*

*One fundamental determinant of a professional activity is the employee's duties towards the employer (or the client, in the case of an independent service provider). This also applies to professional Translators – see GOUADEC, 1989, 2002; ROBINSON, 1997. Incidentally, the Translator's livelihood depends on the Client, not on the Sender or Receiver. This is one of the reasons why conference interpreters, who are often recruited by colleagues (who become 'Clients' in a way even though they are not the ones who pay them), may attach more weight to their reputation in the profession than to feedback from conference delegates.*

rem ser convencidos. Mesmo nessas circunstâncias, na maioria dos casos, tanto o Emissor quanto o Receptor desejam que as informações sejam transmitidas. A motivação e os interesses do Cliente são geralmente diferentes. Em particular, os interesses de uma empresa de tradução são essencialmente comerciais: ganhar dinheiro fornecendo serviços de tradução e interpretação.

Quando tais contradições se materializam, elas não estão isentas de consequências práticas: um cliente como uma agência de tradução pode querer um serviço de tradução rápido, apesar da perda de qualidade que isso possa causar (cf. CASTELLANO, 1983). Em interpretação, um ouvinte ou o presidente de uma reunião, durante uma negociação, pode querer que o intérprete resuma ou pule alguns segmentos da fala porque não quer ouvi-los, enquanto o orador pretende que eles sejam ouvidos. Nesses casos, o Tradutor se vê entre interesses e pressões conflitantes.

### 3.3.2. Lealdade profissional

A questão da *lealdade profissional* é, portanto, real: a qual dos agentes se deve a lealdade? A questão é ética ou 'filosófica', mas também tem implicações práticas.

Um determinante fundamental da atividade profissional é o dever do contratado para com o contratante (ou o cliente, no caso de um prestador de serviços independente). Isso também se aplica aos Tradutores profissionais (cf. GOUADEC, 1989, 2002; ROBINSON, 1997). Aliás, a subsistência do Tradutor depende do Cliente e não do Emissor ou do Receptor. Essa é uma das razões pelas quais os intérpretes de conferência, que são frequentemente recrutados por colegas (que se tornam 'Clientes' de certa forma, mesmo não sendo eles que irão pagá-los), podem atribuir mais peso à sua reputação na profissão do que ao *feedback* dos participantes da conferência.

*As a professional, the Translator owes his/her loyalty to the Client first and foremost.*

*If the Client's brief is strongly objectionable on legal or moral grounds, Translators can refuse it, but such cases seem to be rare. Moreover, in the field, the Client's brief and interests are generally compatible with the Sender's and the Receiver's aims. Problems do occur, but they involve mostly prioritization of resources and optimization rather than opposing interests. If the Client is a translation company, translations which satisfy Senders and receivers are also satisfactory for him/her because they are liable to help generate good business. On the other hand, in order to gain a larger market share, translation companies may wish to offer faster and cheaper translation services than their competitors, which is detrimental to the aims or interests of Senders or Receivers.*

*The Client's brief can be considered an environmental constraint: the Translator needs to meet the requirements of the Senders and/or Receivers subject to certain constraints of time, remuneration and perhaps access (translation companies often refuse Translators direct access to their client for fear of being bypassed in future assignments).*

*Once this environmental constraint is taken on board, whose aims and interest should the Translator serve? The Sender's or the Receiver's? The prevailing position is probably that in most circumstances, the Translator functions as an alter ego of the author or speaker. In written translation, this position is morally 'natural' because setting aside literary texts, readers tend to perceive the text they are reading as the author's, not the translator's. The translator thus represents the author and intuitively, it is wrong to betray him/her by serving another party's in-*

*Como profissional, o Tradutor deve a sua lealdade ao Cliente antes e acima de tudo.*

Se o *brief* (instruções prévias da tarefa de tradução) do Cliente for fortemente censurável por razões legais ou morais, os Tradutores podem recusá-lo, mas tais casos parecem ser raros. Além disso, em situações reais, o *brief* e os interesses do Cliente são geralmente compatíveis com os do Emissor e do Receptor. Problemas ocorrem, mas eles dizem respeito principalmente à priorização de recursos e otimização em vez de interesses opostos. Se o Cliente é uma empresa de tradução, as traduções que satisfazem os Emissores e Receptores também são satisfatórias para ele, pois podem ajudar a gerar bons negócios. Em contrapartida, para galgar uma maior fatia de mercado, as empresas de tradução podem querer oferecer serviços de tradução mais rápidos e baratos do que os de seus concorrentes, o que é prejudicial para os objetivos ou interesses dos Emissores ou Receptores.

O *brief* do Cliente pode ser considerado uma restrição situacional: o Tradutor precisa satisfazer as necessidades dos Emissores e/ou Receptores sujeitas a certas restrições de tempo, remuneração e talvez acesso (as empresas de tradução muitas vezes privam os Tradutores do acesso direto ao seu cliente por receio de que estes sejam contatados diretamente para futuros trabalhos).

Uma vez assumida essa restrição situacional, a quais objetivos e interesses o Tradutor deve servir? Os do Emissor ou os do Receptor? A postura predominante é provavelmente a de que, na maioria das circunstâncias, o Tradutor age como um *alter ego* do autor ou orador. Na tradução escrita, essa postura é moralmente 'natural' porque, excetuando-se os textos literários, os leitores tendem a perceber o texto que estão lendo como sendo o texto do autor, e não do tradutor. O tradutor, portanto, *representa* o autor e, intuitivamente, é errado traí-lo servindo ao interesse de outra parte sem qualquer

*terest without indicating so explicitly. In simultaneous conference interpreting, the same position is standard. The situation can be different in court interpreting, where the principals' interests can be strongly divergent and even confrontational and interpreters may need to observe specific rules which impose strong adherence to the form of statements they interpret.*

*The Translator's position as representing the Sender, and therefore his/her aims and interests, does not mean that the Receivers' interests are not heeded, at least as long as they are compatible with the Client's and with the Sender's. This is most often the case in informational Texts aimed at informing or explaining.*

*In interpreter training programmes for spoken languages, the Translator's position is often defined as 'neutral' with a role sometimes referred to as a transparent 'conduit role'. In signed-language interpreting circles, it does not seem to prevail at all – as can be seen clearly in several papers in Janzen (2005) and as discussed extensively in Metzger (2002). More generally, in public service interpreting, expectations from interpreters sometimes deviate markedly from 'transparent' neutrality.*

*As shown in chapter 3 of Gile (2009), even technically, the need to make choices when Translating is incompatible with transparent neutrality as implicitly taught in school translation, and Sender loyalty has concrete implications. In interactive meetings with interpreting, the main communication actors alternate as Senders and Receivers in the course of the exchange; since the Sender loyalty principle applies equally to each in turn, the Translator's position is perhaps best summarized as rotating side-taking. This means that if decisions must be made in the course of Translation, the Translator is 'biased' in favour of the author's or speaker's interests as long as this is compatible with the Client's brief and interests – and with applicable norms of professional ethics and*

*indicação explícita disso. Na interpretação simultânea de conferências, a mesma postura é padrão. A situação pode ser diferente em interpretação de tribunal, quando os interesses dos agentes podem ser fortemente divergentes e até mesmo conflitantes e os intérpretes talvez tenham de observar regras específicas que impõem uma fidelidade maior à forma dos enunciados que interpretam.*

A posição do Tradutor como representante do Emissor e, portanto, dos seus objetivos e interesses não significa que os interesses dos Receptores não sejam levados em consideração, pelo menos desde que sejam compatíveis com os interesses do Cliente e do Emissor. Esse é com mais frequência o caso de textos informativos destinados a informar ou explicar.

Nos programas de formação de intérpretes para as línguas orais, a posição do Tradutor é muitas vezes definida como 'neutra', com um papel por vezes referido como 'mediador' transparente. Na interpretação de língua de sinais, isso não parece prevalecer, como se pode ver claramente em vários artigos de Janzen (2005) e nas amplas discussões feitas por Metzger (2002). De uma forma mais geral, na interpretação comunitária, as expectativas dos intérpretes por vezes se desviam acentuadamente da neutralidade 'transparente'.

Como mostrado no capítulo 3 de Gile (2009), mesmo tecnicamente, a necessidade de fazer escolhas na Tradução é incompatível com a neutralidade transparente como implicitamente ensinada em sala de aula, e a lealdade ao Emissor tem implicações concretas. Em reuniões interativas que utilizam a interpretação, os atores da comunicação se alternam nos papéis de Emissores e Receptores no decurso da interação; uma vez que o princípio da lealdade ao Emissor se aplica igualmente a cada turno da interação, a posição do Tradutor é talvez melhor resumida como de *alternância de lado*. Isso significa que, se as decisões tiverem de ser tomadas no decurso da tradução, o Tradutor 'condiciona-se' a favor dos interesses do autor ou do orador, desde que tais interesses sejam compatíveis com o *brief* e com os interesses do Cliente

practice.

*In written translation, Sender loyalty as a principle generally poses few practical problems; in interpreting, interference can come in during interpreting (especially, hostile reactions and interruptions from listeners). In public service interpreting, this becomes a key issue, as some clients and parties to the interaction having the same ethnic or religious background as the interpreters fail to understand the rotating side-taking principle and expect single-sided loyalty from them. In some cases, rotating side-taking may also be psychologically difficult to achieve: interpreters do belong to social groups and have their own moral, political, and religious convictions as well as personal interests against which it may be difficult for them to speak. Note that in signed language interpreting, deaf Receivers, not the hearing parties, are often perceived as the main beneficiary of the interpreter's work, and many interpreters show and express strong alignment with the Deaf community as a whole (MOLE, 2018; HALLEY, 2019 inter alia), in clear contradiction with the traditional principle of impartiality. In such a case (excluding the case of signed language interpreting), it may be better for each side to have its own interpreter, even though this can be expensive and technically unnecessary. Conference interpreters tend to have no similar problems stemming from their personal moral or political positions; they generally implement the rotating side-taking principle without feeling uneasy about the conflicting economic or political interests of the parties for whom they are interpreting. Exceptions include war-crime trials, a sensitive assignment which some interpreters have refused.*

*In the present (didactically oriented), analysis, the important point is that differing principles of loyalty can affect quality criteria with respect to both content and packaging.*

– e com as normas aplicáveis de ética e prática profissional.

Na tradução escrita, a lealdade ao Emissor como princípio geralmente apresenta poucos problemas práticos; na interpretação, a interferência pode ocorrer durante a interpretação (especialmente, com reações hostis e interrupções por parte dos ouvintes). Na interpretação comunitária, isso se torna uma questão complexa, uma vez que alguns clientes e partes que têm a mesma origem étnica ou religiosa que os intérpretes não compreendem o princípio da *alternância de lado* e esperam deles uma lealdade unilateral. Em alguns casos, também pode ser psicologicamente difícil conseguir adotar a posição de *alternância de lado*: os intérpretes pertencem a grupos sociais e têm as suas próprias convicções morais, políticas e religiosas, bem como interesses pessoais contra os quais podem ter dificuldade em falar. Note-se que, na interpretação de língua de sinais, os Receptores surdos, e não as partes ouvintes, são frequentemente vistos como os principais beneficiários do trabalho do intérprete, e muitos intérpretes mostram e expressam um forte laço com a comunidade surda (e.g., MOLE, 2018; HALLEY, 2019), em clara contradição com o princípio tradicional da imparcialidade. Nesses casos (excluindo aquele da interpretação de língua de sinais), pode ser melhor para ambos os lados ter seu próprio intérprete, mesmo que isso possa custar caro e ser tecnicamente desnecessário. Os intérpretes de conferência tendem a não ter problemas semelhantes decorrentes das suas posições pessoais morais ou políticas; geralmente implementam o princípio da posição de *alternância de lado* sem se sentirem incomodados com os interesses econômicos ou políticos contraditórios das partes para quem interpretaram. Dentre as exceções estão os julgamentos por crimes de guerra, uma missão sensível que alguns intérpretes recusam.

Neste texto (de orientação didática), o ponto importante é que os diferentes princípios de lealdade podem afetar os critérios de qualidade no que diz respeito tanto ao conteúdo como à forma.

#### 4. Content and packing

*In most verbal communication acts, in order to achieve an aim, the Sender issues a verbal signal, written, spoken or signed, which can be viewed as consisting of informational content and its packaging. In spoken and signed speeches, the 'packaging' is made up of language assemblies and of features of the voice and delivery (sometimes, especially in poetry, specific combinations of word sounds and rhythm are part of the 'packaging'), plus non-verbal signals and information, including body language, diagrams on paper or on screen etc. In written texts, the packaging mainly consists of language assemblies, but also of fonts, page layout, graphics, etc. In other words, the term 'packaging' refers to the linguistic and perilinguistic choices made by the Sender and to the physical medium through which they are instantiated.*

*Distinguishing the content from the 'packaging' can be tricky. For instance, by using deliberately technical terms to express ideas for which there are also simpler words, that is, by modulating form without informational changes, Senders can send the message to Receivers that they are experts; by using familiar style or slang in a type of discourse where more formal language is generally used, Senders may aim at presenting an image of themselves as 'cool' people; by copying or imitating someone's linguistic or gestural mannerisms, they may wish to express a message about their attitude towards him/her (respect or affection in some cases, the opposite in other cases). Much information is also transmitted unintentionally by Senders in the 'packaging': mistakes may show a Sender's low level of education, an accent can indicate the country or part of a country s/he comes from, certain features of delivery can betray a speaker's nervousness, and much information is carried by a writer's handwriting (see the discussion of 'Personal Information' in chapter 3 of Gile, 2009).*

#### 4. Conteúdo e forma

Na maioria dos atos de comunicação verbal, para atingir um objetivo, o Emissor emite um sinal verbal, escrito, falado ou sinalizado, que pode ser entendido como composto por conteúdos informativos e sua *forma*. Nos discursos falados e sinalizados, essa 'forma' consiste de combinações linguísticas e características da voz e da produção (por vezes, especialmente na poesia, fazem parte da 'forma' composições específicas de sons e ritmos das palavras), além de componentes e informações não verbais, como linguagem corporal, diagramas em papel ou em tela. Nos textos escritos, essa forma consiste principalmente de combinações linguísticas, mas também de fontes de letra, paginação, gráficos etc. Em outras palavras, o termo 'forma' refere-se às escolhas linguísticas e perilinguísticas feitas pelo Emissor e ao meio físico através do qual são instanciadas.

Distinguir o conteúdo da 'forma' pode ser complexo. Por exemplo, ao usarem termos deliberadamente técnicos para expressar ideias para as quais também existem palavras mais simples, ou seja, ao modularem a forma sem mudanças informacionais, os Emissores podem enviar aos Receptores a mensagem de que são especialistas; ao utilizarem um estilo ou gíria comum em um tipo de discurso em que geralmente prevalece uma linguagem mais formal, os Emissores podem querer transmitir uma imagem de si próprios como pessoas 'legais'; ao copiarem ou imitarem os maneirismos linguísticos ou gestuais de alguém, podem desejar expressar uma mensagem sobre a sua atitude para com essa pessoa (respeito ou afeto em alguns casos; o contrário em outros casos). Muita informação também é transmitida involuntariamente pelos Emissores por meio dessa 'forma': erros podem mostrar o baixo nível de escolaridade do Emissor; um sotaque pode indicar o país ou parte do país de onde ele vem; certas características da produção podem denunciar o nervosismo de um falante; e muita informação é transmitida pela caligrafia de um escritor (veja a discussão sobre 'Informação Pessoal' no capítulo 3 de GILE, 2009).

*In the present context of basic concepts and models for training as opposed to a scientific exploration of communication acts, for the sake of convenience and efficiency, the discussion will focus on the Message as defined in the following restrictive way, which I believe is adequate for informational Texts but insufficient for literary Texts:*

*The Message in a Text or in a Text segment is the information the Sender wishes to convey to the Receiver through it.*

*This includes factual information, information about the Sender's opinion about something, or about the Sender's wish to have the Receiver do something or refrain from doing something.*

*One important point for the discussion of quality is that Senders select and adapt both the content and the 'packaging' of their texts or utterances to their intended Receivers. They do so to a varying extent, depending inter alia on how strongly they wish their Message to be received and accepted and on their skills as communicators. Such adaptation can include varying degrees of explanation and explicitation, selecting certain registers of language, certain delivery features in speeches etc., and is determined by what they know and what they imagine about the knowledge, language skills, intelligence, attitudes and values of the intended Receivers. As will be shown later in this chapter, this often has considerable implications on Translation.*

## 5. Quality

### 5.1 The Criteria

*Considering that in everyday life, Senders generate Text with an aim – or several – in mind, it is reasonable to assume that from their point of view, for each Text segment, communication is successful if their aim(s)*

Neste texto, que abrange modelos e conceitos *básicos* de *formação* em oposição a uma investigação científica dos atos de comunicação, a discussão, por uma questão de conveniência e eficiência, centrar-se-á na *Mensagem* tal como definida da seguinte forma restritiva, que considero adequada para Textos informativos, mas insuficiente para Textos literários:

*A Mensagem em um Texto ou em um segmento de Texto é a informação que o Emissor deseja transmitir ao Receptor.*

Isso inclui informação factual, informação sobre a opinião do Emissor acerca de algo ou informação sobre o desejo do Emissor de que o Receptor faça algo ou se abstenha de fazer algo.

Um ponto importante para a discussão sobre qualidade é que os Emissores selecionam e adaptam o conteúdo e a 'forma' de seus textos ou expressões aos Receptores pretendidos. Fazem-no em diferentes graus, dependendo, dentre outros fatores, da intensidade com que desejam que a sua Mensagem seja recebida e aceita e de suas habilidades como comunicadores. Essa adaptação pode incluir vários graus de explicação e explicitação, a seleção de certos registros de linguagem, certas características de produção dos discursos etc., e é determinada pelo que sabem e pelo que imaginam acerca dos conhecimentos, competências linguísticas, inteligência, atitudes e valores dos Receptores pretendidos. Como será mostrado mais adiante neste texto, isso muitas vezes tem implicações consideráveis para a Tradução.

## 5. Qualidade

### 5.1 Os critérios

Considerando que, na vida cotidiana, os Emissores constroem um Texto com determinado – ou vários – objetivos em mente, é razoável supor que, de seus pontos de vista, para cada segmento de Texto, a comunicação seja

*is/are achieved or at least reasonably well served by the relevant target Text segment. From the Receivers' point of view, communication is successful if they understand the Sender's message, regardless of the fulfilment of the Sender's aims: in translation and interpreting, that is, even if they challenge the Sender's information and/or explanation and even if they are not convinced by the message.*

*Generally, as explained earlier, Translators regard themselves as serving primarily the Sender or the Client – with the exception of signed language interpreting, where interpreters may view themselves as serving primarily their deaf 'principals' or the Deaf community at large. They can therefore consider their task to have been successfully performed if they provide satisfactory communication service according to the criteria of the Sender or the Client (or the deaf Senders or Receivers) respectively.*

*Note that the correlation between satisfactory quality as perceived by a given communication actor and the level of fidelity, linguistic acceptability, clarity, or terminological accuracy of the Translator's output can be weak: setting aside issues of assessment competence which will be taken up later, interpreters sometimes serve mainly the purpose of adding prestige to conferences where their linguistic mediation is not really necessary; at other times, they have a useful albeit painful role as scapegoats in diplomatic negotiations, allowing participants to withdraw or change positions without admitting it, by claiming they have been mistranslated; they can also serve tactical purposes by giving the parties in negotiations more time to think before reacting. Translators have also been known to fulfil legal or administrative translation requirements rather than actually transfer information, for instance in bilingual countries where readers understand both*

bem-sucedida se o(s) seu(s) objetivo(s) for(em) alcançado(s) ou, pelo menos, razoavelmente bem atendido(s) pelo segmento-alvo em questão. Do ponto de vista dos Receptores, a comunicação é bem-sucedida se compreenderem a mensagem do Emissor, independentemente de todos os objetivos deste terem sido atingidos ou não – na tradução e interpretação, isso quer dizer: mesmo que contestem a informação e/ou explicação do Emissor e mesmo que não se deem por convencidos pela mensagem.

Geralmente, como ora explicado, os Tradutores consideram-se como aqueles que atendem principalmente o Emissor ou o Cliente – com exceção da interpretação de língua de sinais, em que os intérpretes podem considerar-se como aqueles que atendem principalmente os 'agentes' surdos ou a comunidade Surda em geral. Eles podem, portanto, considerar que sua tarefa foi realizada com sucesso se prestarem um serviço de comunicação satisfatório de acordo com os critérios do Emissor ou do Cliente (ou dos Emissores ou Receptores surdos), respectivamente.

Observe-se que a correlação entre a qualidade satisfatória percebida por determinado ator da comunicação e o nível de fidelidade, aceitabilidade linguística, clareza ou precisão terminológica da produção do Tradutor pode ser fraca: deixando de lado questões de avaliação que serão abordadas adiante, os intérpretes, por vezes, atendem principalmente o propósito de dar prestígio às conferências em que a sua mediação linguística não é de todo necessária; outras vezes, têm um papel útil, embora penoso, como bodes expiatórios nas negociações diplomáticas, permitindo que os participantes retratem ou mudem de opinião sem o admitir, alegando que houve erro de tradução; também podem atender objetivos táticos, dando às partes nas negociações mais tempo para pensarem antes de reagirem. Também se sabe que os Tradutores cumprem requisitos legais ou administrativos de tradução em vez de transferirem informação, por exemplo, em países bilíngues onde os leitores compreendem

*languages. In such cases, Translation 'quality' as expected and as perceived may have little to do with getting the message across in a genuine act of communication.*

*Such situations exist, but they cannot serve as a basis for general Translation strategies and tactics, especially in a training environment. For students, the goal should be presented as serving communication interests efficiently and in compliance with applicable norms.*

*Another point is that the Translator can be required to help achieve the Sender's aims but cannot be expected to guarantee their fulfilment: the Sender's statement may be psychologically, socially, culturally and/or informationally inadequate or less than optimal. Receivers may also lack the necessary background knowledge, intellectual aptitudes or motivation to understand the message and its implications, or, as mentioned earlier, they may not wish to act or react upon it as the Sender would like them to.*

*Success or failure of Translated communication can therefore not be taken as the sole criterion or even as the main criterion for Translation quality, though decisions made by the Translator have to be compatible with the aims of the communication actor the Translation is serving primarily, generally the Sender.*

## 5.2 Discourse and quality components

*In communication settings, the content and 'packaging' of Texts interact and produce effects. While 'accurate' rendition of informational Messages is essential, it is also important to make students aware of the weight of the packaging.*

*Good voice and pleasant delivery, pleasant style and good layout of a printed page can occasionally do more towards convincing a listener or reader than the quality of the idea that is formulated or the information that is delivered. Conversely, good content is*

ambas as línguas. Nesses casos, a 'qualidade' da Tradução, tal como esperada e percebida, pode ter pouco a ver com transmitir a mensagem em um ato genuíno de comunicação.

Tais situações existem, mas não podem servir de base para estratégias e táticas gerais de Tradução, especialmente em um contexto de ensino e aprendizagem. Para os alunos, o objetivo deveria lhes ser apresentado como o de atender os interesses da comunicação de forma eficiente e em conformidade com as normas aplicáveis.

Outro ponto é que o Tradutor pode ser solicitado a ajudar a atingir os objetivos do Emissor, mas não se pode esperar que *garanta* seu alcance: as afirmações do Emissor podem ser psicológica, social, cultural e/ou informacionalmente inadequadas ou aquém do ideal. Os Receptores podem também não ter o conhecimento de base necessário, aptidões intelectuais ou motivação para compreender a mensagem e as suas implicações, ou, como mencionado antes, podem não querer agir ou reagir como o Emissor gostaria que fizessem.

O sucesso ou fracasso da comunicação traduzida não pode, portanto, ser tomado como critério único ou mesmo como critério principal para a qualidade da Tradução, embora as decisões tomadas pelo Tradutor tenham de ser compatíveis com os objetivos do ator da comunicação a que a Tradução atende, geralmente o Emissor.

## 5.2 Discurso e componentes da qualidade

Em ambientes de comunicação, o conteúdo e a 'forma' dos Textos interagem e produzem efeitos. Embora seja essencial a interpretação 'precisa' de Mensagens informativas, também é importante conscientizar os alunos sobre o peso da forma.

Uma voz boa, uma produção e estilo agradáveis, bem como o leiaute adequado de uma página impressa podem ocasionalmente vencer mais um ouvinte ou leitor do que a qualidade da ideia que é formulada ou da informação que é transmitida. De modo oposto, um

*weakened by poor style in writing, unusual or inaccurate terminology, a poor voice or poor delivery of a speech. This applies to any Sender, including the translator or interpreter. Translation readers sometimes complain about inaccurate use of terminology which makes comprehension of translated texts difficult in spite of a faithful rendering of the content. It can also impede communication by lowering the credibility of the Translator, who is thus identified in the eyes of the Receiver as an outsider to the field. Similarly, conference delegates sometimes complain about the monotonous delivery of interpreting which makes listening tiresome and hinders communication.*

*The 'packaging' can have much weight in the assessment of interpreting quality. In the field, one often hears delegates assess an interpreter's performance as "very good" in spite of the fact that the interpreter sitting adjacent in the booth could detect numerous and sometimes major errors of content. It appears that the interpreter's voice and self-assured delivery have a confidence-inspiring effect, especially when interpreting for radio and TV. Conversely, beginning interpreters with a somewhat hesitant voice are often mistrusted by delegates notwithstanding the faithful, clear and terminologically correct content of their speech.*

*Interesting research work on quality perception of conference interpreting performance has been done (inter alia) in Spain under the leadership of Ángela Collados Aís of the University of Granada. The studies involved manipulating single parameters such as accent, voice, intonation, style, grammar etc. in the interpreter's performance and having the manipulated recordings assessed by listeners. Findings suggest strongly that in simultaneous interpreting, weaknesses in one parameter of form can have extensive negative effects on the users' perception of the quality of other packaging parameters,*

bom conteúdo se enfraquece diante de um estilo ruim de escrita, da terminologia incomum ou imprecisa, de uma voz fraca ou de um discurso mal transmitido. Isso se aplica a qualquer Emissor, incluindo o tradutor ou intérprete. Por vezes, os leitores de tradução queixam-se do uso impreciso da terminologia, que dificulta a compreensão dos textos traduzidos apesar da fidelidade ao conteúdo. Também pode impedir a comunicação, diminuindo a credibilidade do Tradutor, que é identificado aos olhos do Receptor como alguém que não é da área. Do mesmo modo, os participantes de uma conferência queixam-se por vezes da monotonia da interpretação, que torna a escuta cansativa e dificulta a comunicação.

A 'forma' da mensagem pode ter muito peso na avaliação da qualidade da interpretação. Em situações reais, é frequente que os participantes de um evento avaliem o desempenho de um intérprete como "muito bom", apesar do fato de outro intérprete que o acompanha na cabine poder detectar numerosos e, por vezes, grandes erros de conteúdo. Parece que a voz do intérprete e a performance autoconfiante inspiram confiança, especialmente ao se interpretar para o rádio e a televisão. Em contrapartida, intérpretes iniciantes com uma voz um pouco hesitante são muitas vezes tratados com desconfiança pelos participantes, não obstante o conteúdo fiel, claro e terminologicamente correto de sua fala.

Na Espanha, sob a liderança de Ángela Collados Aís, da Universidade de Granada, foram realizados trabalhos de investigação interessantes sobre a percepção da qualidade do desempenho em interpretação de conferência (estudos semelhantes também são desenvolvidos em outros países). Os estudos envolveram a manipulação de parâmetros específicos, como sotaque, voz, entonação, estilo e gramática na produção dos intérpretes, cujas gravações foram avaliadas pelos participantes. Os resultados sugerem fortemente que, na interpretação simultânea, os pontos fracos de um único parâmetro podem ter efeitos negativos extensivos

*as well as on their overall assessment of the quality of the interpreter's output (see GARCÍA BECERRA et al., 2013).*

### 5.3 The perception of quality: positions

*The perception of quality in Translation depends to no small extent on the viewpoint of each participant in communication: a passionate speech interpreted convincingly can be highly appreciated by the Sender but resented by Receivers, and fast completion of a rather coarse (written) translation may satisfy a translation company which pays for the work as long as their client does not complain, while readers of the target-language text may find the translation mediocre or poor. Such phenomena are observed frequently in the field. In interpreting, where quality is often assessed by Clients and participants, general behaviour and outward appearance are important quality components, especially in high-level diplomatic and political meetings and conferences. Price considerations also come into play: a low-priced Translation service and a higher-priced Translation service may be judged differently because of the different cost-to-performance ratio.*

*Basically, however, there is a consensus on some quality criteria which are more or less independent of the context: ideational clarity, linguistic acceptability and terminological accuracy as well as fidelity on one side, and appropriate professional behaviour on the other all contribute to high-quality Translation, although the relative weights given to them by individual raters can vary.*

*When applying universal quality criteria such as ideational clarity, linguistic acceptability and terminological accuracy, competent assessors of non-literary Translations*

na percepção dos participantes sobre a qualidade da forma que compõe a mensagem, bem como na avaliação global da qualidade da produção do intérprete (cf. GARCÍA BECERRA et al., 2013).

### 5.3 A percepção da qualidade: posições

A percepção da qualidade da Tradução depende em grande medida do ponto de vista de cada participante na comunicação: um discurso apaixonado interpretado de forma convincente pode ser muito bem apreciado pelo Emissor, mas rechaçado pelos Receptores, e a rápida conclusão de uma tradução (escrita) bastante grosseira pode satisfazer uma empresa de tradução que paga pelo trabalho desde que o seu cliente não se queixe, ao passo que os leitores do texto na língua-alvo podem achar a tradução medíocre ou fraca. Esses fenômenos são frequentemente observados em situações reais. Na interpretação, cuja qualidade é frequentemente avaliada pelos Clientes e pelos participantes, o comportamento geral e a aparência exterior são componentes de qualidade importantes, especialmente em reuniões e conferências diplomáticas e políticas de alto nível. Questões relacionadas ao preço também entram em cena: um serviço de Tradução de baixo preço e um serviço de Tradução de preço mais elevado podem ser julgados de forma diferente devido à diferente relação custo-benefício.

Basicamente, porém, existe consenso quanto a alguns critérios de qualidade que são mais ou menos independentes do contexto: clareza ideacional, aceitabilidade linguística e precisão terminológica, bem como fidelidade, por um lado, e comportamento profissional adequado, por outro, contribuem para uma Tradução de elevada qualidade, embora os pesos relativos que lhes sejam atribuídos pelos avaliadores possam variar.

Ao aplicar critérios universais de qualidade, como a clareza ideacional, a aceitabilidade linguística e a precisão terminológica, os avaliadores competentes de Traduções não literárias de-

*should theoretically arrive at similar assessments of Translation quality. In the field, some actors in the communication situation may be dissatisfied with the results of Translation because they are not compatible with their interests or not positive enough from their viewpoint, but they will probably acknowledge that a Translation is good even if it does not serve their aims. For instance, in a TV interview with interpreting, the journalist may express dissatisfaction with the end result because the interviewee's answers were too long or not to the point, but nevertheless acknowledge that nothing was wrong with the interpreter's output as such.*

*Translation assessments do tend to fluctuate greatly, especially in interpreting. This can be due inter alia to variability in individual sensitivity to deviations from 'acceptable' spoken language and in individual norms of language acceptability. Differences in fidelity norms (as to what information should be kept in a Translation and what can be changed) also contribute. In an experimental study, Gile (1999) found differences in the assessment of fidelity between professional conference interpreters, translation and interpreting students, translation teachers, academics not engaged in translation or interpreting and between assessment modalities (assessment of transcripts of speeches versus listening to the interpreters).*

*Such variability can also be explained by the actors' positions in the communication configuration, and by associated limitations:*

#### The Sender

*When Senders understand the target language well enough, they are in a position to assess the fidelity of written translations of their texts. In consecutive interpreting, speakers can listen to the target-language speech and at first sight, it would appear that they have all it requires to assess the inter-*

*vem teoricamente chegar a avaliações semelhantes da qualidade da Tradução. Alguns atores da comunicação podem ficar insatisfeitos com os resultados da Tradução porque não são compatíveis com os seus interesses ou não são suficientemente positivos do seu ponto de vista, mas provavelmente reconhecerão que uma Tradução é boa mesmo que não atender aos seus objetivos. Por exemplo, em uma entrevista de televisão que utiliza a interpretação, o jornalista pode expressar insatisfação com o resultado final porque as respostas do entrevistado foram muito longas ou pouco precisas, mas mesmo assim reconhece que nada estava errado com a produção do intérprete.*

*As avaliações tendem a flutuar muito, especialmente na interpretação. Isso se deve, dentre outros fatores, ao grau de variabilidade da sensibilidade de cada um quanto aos desvios de uma língua falada 'aceitável' e às normas específicas de aceitabilidade da língua. As diferenças nas normas de fidelidade (quanto à informação que deve ser mantida numa Tradução e o que pode ser alterado) também contribuem para tal flutuação. Num estudo experimental, Gile (1999) encontrou diferenças na avaliação da fidelidade entre intérpretes de conferência profissionais, estudantes de tradução e interpretação, professores de tradução, acadêmicos não envolvidos com tradução ou interpretação e entre modalidades de avaliação (avaliação de transcrições de discursos x discursos dos intérpretes).*

*Essa variabilidade também pode ser explicada pelas posições exercidas pelos atores na configuração da comunicação e pelas limitações a elas associadas:*

#### *O Emissor*

*Quando compreendem suficientemente bem a língua-alvo, os emissores estão em condições de avaliar a fidelidade das traduções escritas dos seus textos. Na interpretação consecutiva, os oradores podem ouvir o discurso no idioma de destino e, à primeira vista, pode parecer que têm tudo o que é necessário para avaliar a pro-*

*prester's output. It turns out that their assessments are not necessarily reliable, perhaps due to attention fluctuations. In a classroom experiment reported in Gile (1995), one of the students made a short speech (1 minute and 54 seconds) which was interpreted by another student; the speaker failed to notice two errors the interpreter made but reported three 'false' omissions in the interpreter's rendering (omissions which the interpreter had not made). In simultaneous interpreting, Senders cannot hear the target-language speech, and can therefore only check it to a limited extent through the reaction of the Receivers (the delegates) – if any.*

The Receiver of the target-language Text  
*In translation, receivers generally see the target-language text only. They can judge the clarity, linguistic acceptability, terminological accuracy and logical consistency of the translation, but have no way of checking directly its fidelity, though they may be able to identify inaccuracies if the translator's output contains inconsistencies or gross errors which they believe are not likely to have originated in the Sender's text.*

*In simultaneous interpreting, the situation is similar insofar as delegates can listen only to either the original or the interpreter's speech. Spot-checking of words or groups of words can be done by listening to isolated sentences or to sentence endings in the source speech and then checking on the interpreter's rendering of them, but it is extremely difficult to listen to the whole target-language speech and to the whole source-language speech while it is being interpreted. Moreover, while the reader of a written translation can often get hold of the source-language text for verification purposes, doing the same thing for an interpreted statement is difficult unless both the original and the target-language speech have been recorded and/or transcripts are available, which is not standard practice – with some exceptions*

dução do intérprete. Acontece que as suas avaliações não são necessariamente confiáveis, possivelmente devido a flutuações em sua atenção. Numa experiência de sala de aula relatada em Gile (1995), um dos alunos fez um pequeno discurso (1 minuto e 54 segundos) que foi interpretado por outro aluno; o orador não notou dois erros que o intérprete cometeu, mas relatou três 'falsas' omissões na produção do intérprete (omissões que o intérprete não tinha feito). Na interpretação simultânea, os Emissores não podem ouvir o discurso na língua-alvo e, portanto, só podem, quando muito, verificá-lo de forma limitada através da reação dos Receptores (os *participantes* do evento).

#### *O Receptor do texto na língua-alvo*

Na tradução, os Receptores geralmente veem apenas o texto na língua-alvo. Eles podem julgar a clareza, aceitabilidade linguística, precisão terminológica e consistência lógica da tradução, mas não têm como verificar diretamente a sua fidelidade, embora possam ser capazes de identificar imprecisões se a produção do tradutor contiver inconsistências ou erros facilmente perceptíveis que eles acreditam não pertencerem ao texto do Emissor.

Na interpretação simultânea, a situação é semelhante na medida em que os participantes só podem ouvir o discurso original ou o discurso do intérprete. A verificação pontual de palavras ou grupos de palavras pode ser feita ouvindo frases isoladas ou finais de frases no discurso de origem e depois verificando a sua interpretação pelo intérprete, mas é extremamente difícil ouvir todo o discurso na língua-alvo e todo o discurso na língua-fonte enquanto está sendo interpretado. Além disso, embora o leitor de uma tradução escrita possa frequentemente obter o texto-fonte para fins de verificação, é difícil fazer o mesmo com um discurso interpretado, a menos que tanto o discurso-fonte quanto o discurso-alvo tenham sido gravados e/ou suas transcrições estejam disponíveis, o que não é prática comum – com algumas exceções, como discursos oficiais transmitidos pela televisão ou

*such as important speeches broadcast on television or made available to the media, or multilingual events which are posted on the World Wide Web. Even if such recordings are available, the comparison process is lengthy and tedious. A delegate listening to simultaneous interpreting can therefore assess the packaging, but is not in a good position to assess content fidelity. Besides, usually delegates listen to speakers because they are interested in what they have to say, not for the purpose of assessing the interpreter's rendering of the speeches, and it does not make much sense for them to devote much attention to spot-checking the interpreter's target speech instead of concentrating on the content of the speech.*

*In consecutive interpreting, the situation is somewhat different: if the delegates' understanding of both languages is good enough, they are in a relatively good position to assess the quality of interpreting regarding the accuracy of individual segments, though they may not be able to note all the omissions because of the large amount of information involved and the fact that they do not take notes as the interpreter does. In the classroom experiment mentioned above (GILE, 1995), no error made by the interpreter was noticed by all students, only 2 errors out of 10 were noticed by close to half the students, half of the errors were noticed by less than a fifth of the 10 students, and some 'false' errors and omissions were reported. If student interpreters, who know both languages very well and are trained to listen carefully, are unreliable, it seems safe to assume that so are delegates.*

#### The Client

*When the Client is neither the Sender nor the Receiver, chances are that s/he does not read the translation or listen to the interpreter's output. S/he therefore relies mostly on feedback from the Receivers or from other Trans-*

disponibilizados para a mídia, ou eventos multilíngues publicados na *web*. Mesmo que tais gravações estejam disponíveis, o processo de comparação é longo e tedioso. Um participante que ouve uma interpretação simultânea pode, portanto, avaliar a forma da mensagem, mas não está em boa posição para avaliar a fidelidade ao conteúdo. Além disso, geralmente os participantes ouvem os oradores porque estão interessados no que têm a dizer, e não com a finalidade de avaliar a interpretação dos discursos pelo intérprete; aliás, não faz muito sentido que dediquem muita atenção à verificação do discurso-alvo do intérprete em vez de se concentrarem no conteúdo do discurso.

Na interpretação consecutiva, a situação é um pouco diferente: se a compreensão dos participantes de ambas as línguas é suficientemente boa, eles estão relativamente em boas condições para avaliar a qualidade da interpretação em relação à precisão de segmentos específicos, embora possam não ser capazes de notar todas as omissões em virtude da grande quantidade de informações envolvida e do fato de que não tomam notas como o intérprete faz. No experimento em sala de aula anteriormente mencionado (GILE, 1995), nenhum erro cometido pelo intérprete foi percebido por todos os alunos – apenas dois dos dez erros foram percebidos por cerca de metade dos alunos, metade dos erros foi percebida por menos de um quinto dos dez alunos, e alguns 'falsos' erros e omissões foram relatados. Se os intérpretes estudantes, que sabem ambas as línguas muito bem e são treinados para ouvir atentamente, não são confiáveis, parece seguro presumir que tampouco o são os participantes de um evento.

#### O Cliente

Quando o Cliente não é o Emissor e tampouco o Receptor, é bem provável que ele não leia a tradução nem ouça o intérprete. Portanto, ele depende principalmente do *feedback* dos Receptores ou de outros Tradutores. Pela experi-

*lators. Experience shows that with some exceptions such as demanding TV viewers, reactions from Receivers are a rather blunt instrument to judge quality.*

#### The Translator

*The Translator is a Receiver and a Sender, has a good understanding of the source language and a good command of the target language, but generally knows less about the subject, the motivations, the aims and the respective interests of the principals and is less familiar with the appropriate terminology and phraseology than the Sender and the Receiver. Another constraint applies specifically to interpreters: because they are engrossed in complex cognitive operations under severe time pressure (see chapter 7 of GILE, 2009), their attention is busy if not overloaded, and they are not in a position to monitor fully the quality of their output while interpreting. They can be (painfully) aware of some of the shortcomings of their target speech when they fail to understand parts of the source speech, or find themselves unable to render them, when making errors or formulating clumsy sentences in the target language, but probably have a limited capacity to view their speech as a whole and assess its overall quality. After interpreting, part of the material for comparison is no longer there, as words have disappeared from their minds. In contrast, translators have the material at hand and can scrutinize it in both the source language and the target language at any time.*

*To sum up, the Translator is in a better position to assess quality than either the Sender or the Receiver in some respects, but also has a limited assessment capacity.*

#### Revisors

*In the case of written translation, experienced revisors with appropriate extralinguistic knowledge in the relevant speciality field are perhaps in the best position to assess*

*ência, nota-se que, com algumas exceções, como a exigência dos telespectadores no caso de programas de televisão, as reações dos Receptores são um instrumento bastante precário para julgar a qualidade.*

#### O Tradutor

O Tradutor é um Receptor e um Emissor, tem uma boa compreensão da língua-fonte e um bom domínio da língua-alvo, mas geralmente sabe menos sobre o assunto, as motivações, os objetivos e os respectivos interesses dos agentes e está menos familiarizado com a terminologia e fraseologia adequadas do que o Emissor e o Receptor. Outra restrição aplica-se especificamente aos intérpretes: por estarem envolvidos em operações cognitivas complexas desempenhadas sob forte pressão de tempo (cf. GILE, 2009, capítulo 7), a sua atenção está dividida, se não sobrecarregada, e eles não estão em condição de monitorar totalmente a qualidade da sua produção enquanto interpretam. Podem estar (aflitivamente) cientes de algumas das deficiências do seu discurso-alvo quando não conseguem compreender partes do discurso-fonte ou se veem incapazes de as produzir, quando cometem erros ou formulam frases malfeitas na língua-alvo, mas provavelmente têm uma capacidade limitada para perceber a sua fala como um todo e avaliar a sua qualidade global. Finda a interpretação, uma parte do material para comparação já não existe, uma vez que as palavras desapareceram das suas mentes. Os tradutores, em contrapartida, têm o material à mão e podem analisá-lo tanto na língua-fonte como na língua-alvo a qualquer momento.

Em suma, o Tradutor está em melhor posição para avaliar a qualidade do que o Emissor ou o Receptor em alguns aspectos, mas também tem uma capacidade de avaliação limitada.

#### Revisores

No caso da tradução escrita, revisores experientes com conhecimentos extralinguísticos apurados na área de especialidade estão talvez em melhor posição para avaliar a qualidade da tra-

*translation quality. In interpreting, interpreters are sometimes hired to check on colleagues (for instance during interpreted depositions, when one party's lawyer wants to make sure not to miss any relevant information in a witness statement) and are in a somewhat similar position to revisers when the deposition is taken in consecutive.*

#### 5.4. The perception of quality: motivation and attention

*Beyond the basic positions and possibilities as outlined above, in actual practice, assessment also depends on the assessor's motivation and on the attention s/he can devote to quality evaluation.*

*Receivers of informational discourse may not be equally interested in all the information offered in the Source Text. They may be interested in particular pieces of information and disregard the rest, in which case their perception of quality depends to a large extent on one or several Translation segments that are scrutinized carefully while the rest of the target-language statement goes virtually unnoticed.*

*This is particularly salient in conference interpreting: delegates tend to listen to only part of the presentations given at conferences, both because they feel that many are not relevant or not interesting enough and because the concentration required to listen carefully to all of them is taxing. They therefore tend to judge quality without the necessary control of informational content, which can lead to favourable assessments of quality in conferences in which interpreters feel they have done a poor job.*

*Also noteworthy is the fact that Receivers tend to keep their reactions to themselves. While some, who are particularly happy or unhappy about a translation or*

*dução. No caso da interpretação, intérpretes são por vezes contratados para analisar as produções de colegas (por exemplo, durante depoimentos interpretados, quando o advogado de uma das partes pretende certificar-se de que não irá perder informação relevante alguma no depoimento de uma testemunha) e encontram-se em uma posição semelhante à dos revisores quando o depoimento é feito consecutivamente.*

#### 5.4. A percepção da qualidade: motivação e atenção

Para além das posições e possibilidades básicas ora descritas, na prática real a avaliação depende também da motivação do avaliador e da atenção que este pode dedicar à avaliação da qualidade.

Os Receptores de um discurso informativo podem não estar igualmente interessados em toda a informação oferecida pelo Texto-Fonte. Podem estar interessados em determinadas informações e ignorar o restante – caso em que a sua percepção da qualidade depende em grande medida de um ou vários segmentos da Tradução que são cuidadosamente analisados, enquanto o restante da produção na língua-alvo passa praticamente despercebido.

Isso é mais evidente na interpretação de conferência: os participantes tendem a ouvir apenas parte das apresentações feitas nas conferências, por acharem que muitas delas não são relevantes, ou não são suficientemente interessantes, ou porque concentrar-se para ouvir atentamente todas elas é um tanto quanto cansativo. Por conseguinte, tendem a julgar a qualidade sem o necessário controle do conteúdo informativo, o que pode levar a avaliações favoráveis da qualidade em conferências em que os próprios intérpretes sentem que fizeram um trabalho insatisfatório.

Também é digno de nota o fato de os Receptores tenderem a guardar as suas reações para si próprios. Enquanto alguns, que estão particularmente satisfeitos ou insatisfeitos com

*interpreting service, may make a laudatory comment or complain respectively, most do not bother. In the absence of reactions from Receivers, clients tend to assume that Translation quality is good, but this is an unreliable inference.*

### 5.5 Behavioural components of quality

*Professional Translation is a professional service activity. As such, its quality is judged not only by Text-related parameters (fidelity, language quality, Text clarity etc.), but also by other aspects of the service. While Translator training tends to focus on technical issues revolving around fidelity and output quality, it is important for students to understand that their professional future will depend to no small extent on other aspects as well.*

*Besides rules best classified under professional ethics, which can be taught separately towards the end of the training curriculum, professionalism, responsible behaviour, dignity without arrogance, and even cleanliness and appropriate clothing style can strongly influence the Clients' and delegates' perception of quality. Being on time is obviously crucial for interpreters, and observing deadlines for translators. Booth manners are also an important quality component, often ignored by interpreting practitioners.*

*Students should be made aware of these aspects of quality from the start. Relevant principles which can be implemented in the classroom should be stressed throughout training. Those which cannot should at least be recalled at the end of the curriculum.*

uma tradução ou serviço de interpretação, podem fazer um elogio ou reclamação, respectivamente, a maioria não faz questão de se manifestar. Na ausência de reações por parte dos Receptores, os clientes tendem a presumir que a qualidade da tradução é boa, mas essa é uma inferência pouco confiável.

### 5.5. Componentes comportamentais da qualidade

A Tradução profissional é uma atividade de serviço profissional. Como tal, a sua qualidade é avaliada não só pelos parâmetros relacionados ao Texto (fidelidade, qualidade linguística, clareza do Texto etc.), mas também por outros aspectos. Embora a formação de tradutores tende a centrar-se em questões técnicas relacionadas à fidelidade e à qualidade linguística, é importante que os alunos compreendam que o seu futuro profissional dependerá também, em grande medida, de outros aspectos.

Além de regras mais bem classificadas sob a égide da ética profissional, que podem ser ensinadas separadamente mais para o final de um curso de formação, o profissionalismo, o comportamento responsável, a dignidade sem arrogância e até mesmo o asseio e o estilo de vestuário adequado podem influenciar fortemente a percepção de qualidade dos Clientes e participantes. A pontualidade é obviamente crucial para os intérpretes, assim como o cumprimento dos prazos para os tradutores. As boas maneiras na cabine são também um componente importante da qualidade, muitas vezes ignorado pelos profissionais de interpretação.

Os alunos devem ser sensibilizados sobre esses aspectos da qualidade desde o início. Os princípios relevantes que podem ser implementados em sala de aula devem ser enfatizados ao longo da formação. Aqueles aspectos que não podem ser implementados em sala de aula devem, ao menos, ser lembrados no final do currículo.

## 6. Conclusion and teaching suggestions

*As mentioned at the beginning of this chapter, I believe that explaining quality around communication as is attempted above can be helpful to students whose experience with Translation is confined to school translation exercises and who only rely on linguistic decisions when translating.*

*In this awareness-raising chapter, there is not much theory in the abstract sense of the word. Ideas are simple and can be formulated in a straightforward way. Skopos theory and other functional theories – which revolve around ideas in line with the principle that Translators serve people and aims as opposed to Texts – can be used as a general framework, but I believe plain explanations are more efficient at early stages of training than abstract terms and concepts.*

*One sensible way to teach Translation quality is to start with examples which will raise the students' awareness. However, the principles also need to be recalled and strengthened throughout the course.*

*One way of doing this consists in analysing systematically with the students the (sometimes authentic, sometimes fictitious) communication situation around any Translation exercise before starting it, at least during the first months of Translator training. Some obvious questions are: Who are the speakers/authors (identity, field of expertise, function, status, etc.)? Who are their listeners/readers, or who does the Translator assume them to be? Who are the Translator's listeners/readers? On the basis of available information (on the nature and function of the text, on the conference), what is the likely message the speaker or author wishes to send across to the listeners or readers? Are there pragmatic, psychological, social, or cultural factors which may interfere? Sometimes this information is explicit in the context surrounding the translation task itself – translator trainers include a brief in transla-*

## 6. Conclusão e sugestões para o ensino

Como mencionado no início deste artigo, acredito que explicar a qualidade em torno da *comunicação*, como se buscou fazer, pode ser útil para os alunos cuja experiência com a Tradução se limita aos exercícios de tradução em sala de aula e que apenas confiam nas decisões linguísticas ao traduzirem.

Neste artigo de sensibilização, não há muita teoria no sentido abstrato da palavra. As ideias são simples e podem ser formuladas de forma também simples. A teoria do escopo e outras teorias funcionalistas – que veiculam ideias alinhadas com o princípio de que os Tradutores atendem a pessoas e objetivos, e não aos Textos – podem ser usadas como um referencial geral, mas acredito que explicações simples são mais eficientes nas fases iniciais da formação do que termos e conceitos abstratos.

Uma forma sensata de ensinar qualidade em Tradução é começar com exemplos que aumentem a consciência dos alunos. No entanto, os princípios também precisam ser reforçados e consolidados ao longo do curso.

Uma forma de fazê-lo consiste em analisar sistematicamente com os alunos a situação de comunicação (por vezes autêntica, por vezes fictícia) em torno de qualquer exercício de Tradução antes de o iniciar, pelo menos durante os primeiros meses da formação do Tradutor. Algumas perguntas óbvias são: quem são os oradores/autores (identidade, área de especialização, função etc.)? Quem são os seus ouvintes/leitores, ou quem o Tradutor supõe que sejam? Quem são os ouvintes/leitores do Tradutor? Com base nas informações disponíveis (sobre a natureza e a função do texto, sobre a conferência), qual é a mensagem provável que o orador ou autor deseja transmitir aos ouvintes ou leitores? Existem fatores pragmáticos, psicológicos, sociais ou culturais que possam interferir? Por vezes, essas informações estão explícitas no contexto que envolve a própria tarefa de tradução – os professores de tradução incluem um *brief* nas tarefas e os professores de inter-

*tion assignments, and interpreter trainers explain who the speaker is supposed to be and at what type of meeting s/he is speaking at the beginning of interpreting exercises. Sometimes this information is not explicit and students have to make assumptions. Students should be told that professional translators need such task-related information or assumptions to guide their decision-making throughout.*

*Once the communication context framework has been established, the instructor can refer to it repeatedly. In particular, when monitoring or correcting students' interpreting and translation exercises, comments should be made not only on linguistic or informational questions, but also, whenever possible, on communication-related issues: students should be made aware of the relative merits of their general decisions and choices of words, structures and information with respect to the aim of serving the Sender (or the Receiver or Client) in achieving the desired effect in the specific communication situation.*

*In the spirit of process-oriented teaching, when students make an inappropriate choice, rather than simply indicate a preferable alternative, it is better to make them reflect upon the choice in the particular communication situation, for instance with questions such as: "How do you think the reader will react to that?" "Do you not think that term X will be easier to understand than term Y?" "Do you feel the speaker would recognize the idea as you have interpreted it, with the particular connotation contributed by term Z?"*

*A caveat: I believe that at the beginning of the course, it is somewhat risky to highlight to student interpreters the limitations of participants in interpreted communication events as regards the perception of Translation quality. If they are told that it is impossible for listeners to check their output in the simultaneous mode and that their clients'*

pretação explicam quem é o suposto orador e em que tipo de conferência ele se encontra. Por vezes, essa informação não está explícita, e os alunos têm que fazer suposições. Os alunos devem ser informados de que os tradutores profissionais precisam de informações ou suposições relacionadas às tarefas para orientar a sua tomada de decisão.

Uma vez estabelecido o referencial conceitual da comunicação, o professor pode retomá-lo repetidamente. Ao se monitorarem ou corrigirem os exercícios de interpretação e tradução dos alunos, devem ser feitos comentários não só sobre questões linguísticas ou informativas, mas também, sempre que possível, sobre questões relacionadas à comunicação: os alunos devem ser conscientizados sobre os méritos de suas decisões gerais e escolhas de palavras, estruturas e informação com relação ao objetivo de atender o Emissor (ou o Receptor ou Cliente) para alcançar o efeito desejado na situação de comunicação específica.

Na pedagogia orientada ao processo, quando os alunos fazem uma escolha inadequada, é melhor que o professor, em vez de simplesmente indicar uma alternativa preferível, faça-os refletir sobre a escolha em determinada situação de comunicação – por exemplo, com perguntas do tipo: "Como você acha que o leitor reagirá a isso?" "Não acha que o termo X será mais fácil de entender do que o termo Y?" "Acha que o orador reconheceria a ideia tal como você a interpretou, com a conotação específica dada pelo termo Z?"

Uma advertência: Eu acredito que, no início dos cursos de formação, é um pouco arriscado destacar aos alunos-intérpretes as limitações dos participantes em eventos interpretados no que diz respeito à percepção da qualidade da Tradução. Se lhes for dito que é impossível para os ouvintes verificar a sua produção no modo simultâneo e que a apreciação da qualidade dos

*appreciation of quality can to a large extent be unrelated to what they consider good-quality interpreting, they may feel demotivated and fail to try as hard as during training to do good work. It may therefore be wiser to wait until they have been socialized into demanding standards. However, towards the end of their formal training, when they are about to start working in the marketplace, it is a good idea to prepare them for the way quality is actually perceived in the field. I believe that when doing that, instructors should stress that whatever the reaction of delegates, interpreters in the same team listen to each other with an often critical ear. Since most interpreters are hired more frequently by their colleagues than directly by Clients, this tends to keep them on their toes.*

*The case of translation is different. Sometimes translation work is reviewed by colleagues (revisors) whose work it is to do just that. This is the optimal case. At other times, a translation is read critically by the Client or by readers who give some feedback to the translator. This also provides motivation for quality, although their criteria may not be identical to the translator's, depending on the Client's or translation reader's philosophy. Problems occur mostly when there is no systematic quality control and when no feedback is offered to the translator, as is often the case when translating for a translation company or for a big organization without direct contact between the translator and the readers of the work. In this case, efforts towards quality will depend on the translator's professional pride and ethics, which should be built up during training.*

seus clientes pode, em grande medida, não estar relacionada com o que consideram uma interpretação de boa qualidade, os alunos podem sentir-se desmotivados e não se esforçarem tanto quanto deveriam durante a formação para fazer um *bom* trabalho. Portanto, pode ser mais sensato esperar até que estejam familiarizados com altos padrões de exigência. No entanto, no final da sua formação, quando estão prestes a ingressar no mercado, é uma boa ideia prepará-los para a forma como a qualidade é realmente percebida em situações reais. Acredito que, ao fazerem isso, os professores devem enfatizar que qualquer que seja a reação dos participantes, os intérpretes de uma mesma equipe escutam uns aos outros com um ouvido muitas vezes crítico. Como a maioria dos intérpretes é mais frequentemente contratada pelos seus colegas do que diretamente pelos Clientes, isso tende a mantê-los atentos.

O caso da tradução é diferente. Por vezes, o trabalho de tradução é revisto por colegas (revisores) cujo trabalho é fazer exatamente isso. Esse é o caso ideal. Em outras ocasiões, uma tradução é lida criticamente pelo Cliente ou por leitores que dão algum *feedback* ao tradutor. Isso também motiva a qualidade, embora os seus critérios possam não ser idênticos aos do tradutor, dependendo da filosofia do Cliente ou do leitor. Os problemas ocorrem sobretudo quando não existe um controle de qualidade sistemático e quando não é dado qualquer *feedback* ao tradutor, como acontece frequentemente quando se traduz para uma empresa de tradução ou para uma grande organização sem contato direto entre o tradutor e os leitores da obra. Nesse caso, os esforços para alcançar a qualidade dependerão da responsabilidade e da ética profissional do tradutor, que devem ser desenvolvidas durante a formação.

## References / Referências

CASTELLANO, L. The practical tools employed. In: PICKEN, C. (Ed.). **The translator's handbook**. London: Aslib, 1983. p. 47-79.

COLLADOS AÍS, Á.; SÁNCHEZ, M. F.; GILE, D. (Ed.). **La evaluación de la calidad en interpretación: investigación**. Granada: Comares, 2003.

GARCIA BECERRA, O.; PRADAIS MACÍAS, E. M.; BARRANCO-DROEGE, R. (Ed.). **Quality in interpreting: widening the scope**. Granada: Comares, 2013.

GILE, D. Fidelity assessment in consecutive interpretation: an experiment. *Target*, v. 7, n. 1, p. 151-164, 1995. <https://doi.org/10.1075/target.7.1.12gil>

GILE, D. Variability in the perception of fidelity in simultaneous interpretation. *Hermes*, v. 22, p. 51-79, 1999. <https://doi.org/10.7146/hjlc.v12i22.25493>

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009. <https://doi.org/10.1075/btl.8>

GOUADEC, D. **Le traducteur, la traduction et l'entreprise**. Paris: AFNOR gestion, 1989.

GOUADEC, D. **Profession: traducteur**. Paris: La Maison du Dictionnaire, 2002.

HALLEY, M. Interpreting as Ideologically-structured Action: Collective Identity between Activist Interpreters and Protesters. *New Voices in Translation Studies*, v. 20, p. 54-85, 2019.

JÄÄSKELÄINEN, R. Investigating Translation Strategies. In: TIRKKONEN-CONDIT, S.; LAFFLING, J. (Ed.). **Recent trends in empirical translation research**. Joensuu: University of Joensuu, 1999, p. 99-119.

JANZEN, T. (Ed.). **Topics in signed language interpreting**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005. <https://doi.org/10.1075/btl.63>

KRINGS, H. P. **Was in den Köpfen von Übersetzer vorgeht**. Eine empirische Untersuchung der Struktur des Übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen Französischlernern. Tübingen: Gunter Narr, 1986.

LÖRSCHER, W. Translation Process Analysis. In: GAMBIER, Y.; TOMMOLA, J. (Ed.). **Translation and knowledge**, SSOTT IV. Scandinavian Symposium on Translation Theory, Turku, June 4-6, 1992. Turku: University of Turku, Centre for Translation and Interpreting, 1993.

METZGER, M. **Sign language interpreting: Deconstructing the myth of neutrality**. Gallaudet University Press, 2002.

MOLE, H. **Narratives of power: Critical reflections on signed language interpreting**. 2018. 274f. Doctoral dissertation, Heriot-Watt University, Department of Languages and Intercultural Studies, 2018.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator**. London & New York: Routledge, 1997.

TIRKKONEN-CONDIT, S. Professional vs. Non-Professional Translation: a Think-Aloud Protocol Study. In: HALLIDAY, M.; GIBBONS, J.; NICHOLAS, H. (Ed.). **Learning, keeping and using language. Selected papers from the eighth World Congress of Applied Linguistics**. Sydney, 16-21 August 1987. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990, p. 381-394. <https://doi.org/10.1075/z.lkul2.28tir>

Recebido em: 02.12.2019

Aprovado em: 25.12.2019